

VODU HAITIANO, RESISTÊNCIA E MODERNIDADE COLONIAL: PARA UMA LEITURA SOCIOLOGICA DO VODU COMO PRÁXIS ANTICOLONIAL DE (RE)EXISTÊNCIA

Emmanuel Samuel¹

samemmanuel86@yahoo.fr

RESUMO

Este presente trabalho propõe uma análise sociológica do vodu haitiano como práxis anticolonial de (re)existência, localizando-o criticamente no contexto da modernidade. Busca-se compreender o vodu não apenas como um fenômeno religioso restrito, mas também como um conjunto de práticas sociais, de *locus* epistêmico-político e formas de organização comunitária que historicamente enfrentaram as estruturas histórico-coloniais de dominação racial, política e epistemológica. Ancorado nas experiências históricas do Haiti – marcada pela escravização, pela colonização francesa e pela revolução haitiana –, o vodu é analisado como um espaço estratégico de articulação coletiva, produção de subjetividades insurgentes e reelaboração de matrizes africanas no contexto diaspórico. Os achados da pesquisa indicam que o vodu haitiano configura uma resposta simbólica à opressão, mas desempenhou-se como um dispositivo de *représentation collective* no qual atribui sentidos coletivos à realidade. A proposta fará diálogo com a crítica sociológica descolonial, mostrando como projeto moderno-capitalista-racista instaurou hierarquias entre razão e espiritualidade, ciência e cosmologia e humanidade e racialização. O problema de pesquisa que fundamenta este estudo busca compreender de que forma o vodu, historicamente estigmatizado do vodu, pelo projeto moderno-colonial como manifestação de irracionalidade, atraso ou primitivismo é entendida como colonialidade do poder, responsável por invalidar e deslegitimar epistemologias fora das

¹ Atualmente doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia pela Universidade de São Paulo – PPGS-USP em São Paulo (SP). Mestre em Integração Contemporânea da América-Latina pela Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA). Possui especialização em Direitos Humanos na América-Latina; Possui também especialização em Relações Internacionais Contemporâneas pela Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA). Formado em Ciência Política e Sociologia - Universidade Federal da Integração Latino-Americana – Unila (2016 – 2019). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4539375093443054>

fronteiras europeias. Em contraste, o vodu haitiano é analisado como um espaço cultural, espiritual e epistêmico, situado e dotado de racionalidades com capacidade de construir leituras críticas ao mundo social. Tendo como conceito de (re)existência, a pesquisa ressalta que o vodu articula resistência e afirmação ontológica, reagindo à violência colonial, mas também sustentando também modos de próprios de existir, conhecer e organizar a vida coletiva. Para nossa discussão, serão mobilizados ferramentais descoloniais para compreender o vodu como práxis anticolonial de (re)existência e como alternatividade epistêmica à racionalidade moderno-colonial.

Palavras-chave: Vodou haitiano. Práxis anticolonial. (Re)existência. Modernidade colonial.

REFERÊNCIAS

BASTIDE, Roger. **Les Amériques noires: les civilisations africaines dans le nouveau monde**. 1996.

BOURDIEU, Pierre. “Estrutura e gênese do campo religioso. In **A economia das trocas simbólicas**. Editora Perspectiva 1992.

DUSSEL, Enrique. **Europa, modernidad y eurocentrismo**. In. LANDER, Edgardo. (comp.) **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales: perspectivas latinoamericanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2000, p.41-53

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: Ed. UFBA, 2008

FIRMIN, Antenor. **De L'égalité des races humaines. Anthropologie positive**. Édition présentée par Jean Métellus. Québec: Mémoire d'encier, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

FRANCISCO, Carlos Bauer. **La huella de Haití, el latino-americanocentrismo y la historia universal**. Anais eletrônico do Congresso epistemologias do Sul, V.2, n-1, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 52ª – Rio do Janeiro: Paz Terra, 2015

GOMES, Wilson. “**Nem anjos nem demônios**”. In: Alberto Antoniazzi e outros: **Nem anjos nem demônios**. Editora Vozes, 1996.

HURBON, Laennec. **Dieu dans le Vaudou Haïtien**. Port-au-Prince: Éditions Deschamps, 1972.

_____. **Religion et lien social. L'Église et l'État moderne en Haïti.** Ed. Paris, 2004, 317 p.

_____. **O Deus da Resistência Negra: O Vodun Haitiano.** São Paulo: Paulinas, 1987.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América-Latina. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.** CLACSO, Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp.227-278. Disponível em : <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Quijano.rtf>

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silenciando o passado: poder e a produção da história**, 1995; tradução de Sebastião Nascimento. – Curitiba: Huya, p. 263, 2016.